

ELEIÇÕES 2006 E MUDANÇAS

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
caio@canaplan.com.br

**Em festa de jacú, nhambu
não entra.....
(dito popular)**

Faltam poucos dias para as eleições presidenciais e eleições para deputados e senadores no Brasil. As análises iniciais indicam, independentemente dos resultados, que o novo presidente terá um enorme trabalho para compor posições de maioria no Congresso Nacional.

Como interessante questão nacional, nos estados de importância agrícola, o Presidente Lula estaria atrás do ex-Governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Tal se explicaria pelas dificuldades do agronegócio (principalmente grãos) nos últimos anos e o endividamento crescente dos produtores. O outro lado da moeda, é a brilhante performance de outros setores do agronegócio como laranja, cana-de-açúcar e eucalipto. Há, também, outros indicadores de que o Brasil vem melhorando desde o Plano Real.

Na realidade, boa parte do baixo desempenho do agronegócio nos últimos 2 anos foram câmbio em primeiro lugar, câmbio em 2º lugar e câmbio em 3º lugar. E o que acontecerá com esta “praga” em 2007? Teoricamente muito pouco. Em cenário de continuísmo (plagiando MB Associados), ou de otimismo, vamos ver índices que divergem entre si, mas não tão contundentemente. Por que? O esforço de mudar é no detalhe, e sempre, e sempre... com a convicção do país que queremos e não com o interesse só do partido eventualmente no plantão. Serão precisos muitos anos, com muita convicção, equipe e, acima de tudo, interesse em resolver...

As dificuldades são imensas. Os índices de (in) (e)volução no Brasil são preocupantes, porque não são entendidos por todos... é uma armadilha de longo alcance, mas, provavelmente, agora de curta duração. O Brasil não pode ter teto de crescimento de 3 a 4%, com a economia dos países em desenvolvimento bem

acima disso (aqueles que concorrem com o Brasil). Mas, ao mesmo tempo, não pode continuar gastando dinheiro no próprio coração do serviço público, hoje um verdadeiro “buraco negro” das finanças do país. Para financiar isso, lá vai o orçamento, acaba o investimento e aumenta o endividamento, etc, etc.

Para essas eleições o agronegócio brasileiro quis ouvir os candidatos a presidência, em seu Congresso Nacional (ABAG). Todos (exceto o Presidente Lula que não gravou), de uma forma ou de outra, defendem mudanças como as que rapidamente analisamos. Entre os pontos de grande interesse ao setor, o negócio da agroenergia foi formalmente trabalhado apenas pelo candidato Geraldo Alckmin, como forma de mudanças.

No 5º Congresso da ABAG, apresentamos as principais referências de mudanças, quais sejam:

- a. Os preços reais da agricultura de alimentos perdem 2% ao ano; sabe-se que dificilmente a produtividade sozinha corrige isso, principalmente quando se tem custos agregados crescentemente aos produtos, seja pelos impactos do petróleo e seus derivados essenciais à produtividade agrícola, seja pelos pesos exagerados dos juros reais e da falta de financiamento a custos condizentes com a realidade da agricultura;
- b. Os preços reais da energia, que crescem 2% reais ao ano;
- c. A necessidade de diversificar (complementar, agregar valor) e de buscar sinergias efetivas entre as culturas agrícolas para alimentos e para energia (casos típicos das culturas da cana-de-açúcar, milho e soja, além de pecuária e florestas);
- d. A necessidade brasileira de expandir a produção, gerar novos empregos em escala, exportar;
- e. A necessidade de investimentos seguidos e crescentes em pesquisa e desenvolvimento.

Os esforços de diversificação e de sinergias poderão corrigir os impactos até hoje (na média) negativos aos preços reais da agricultura, com a expansão da agroenergia, que inclui as florestas. Por que dividir os produtos sinérgicos em Ministérios diferentes?

A expansão da agricultura para alimentos e fibras interessa a todo brasileiro, aos europeus, norte-americanos, asiáticos e africanos. A exceção fica por conta dos ambientalistas extremados e pelas viúvas do Malthus, aquele que foi “atropelado” pela revolução verde, onde a tecnologia mostrou a que veio.

Os países que mostram os maiores impactos de agricultura para alimentos e energia (Brasil e EUA) são os que hoje fazem etanol de cana e milho e amanhã estão fazendo o mesmo com a soja!


Alguém pergunta se as terras existentes atenderiam ao crescimento da demanda por alimentos e, agora, por energia. Afinal, a população crescerá dos atuais 6 bilhões para 9 bilhões de pessoas em 2050 e a renda per capita deve crescer; por outro lado, os ganhos de eficiência na produção agrícola vem ocorrendo de forma espetacular e as rupturas tecnológicas vão acontecendo cada vez mais rapidamente.

SUBSTITUIR GASOLINA NOS EUA: QUANTA TERRA PARA “BIOFUELS”?				
	Demanda de Gasolina (bi lts em gasolina equiv)	Produtividade do Switchgrass (ton eca/ha/ano)	Eficiência de Conversão (l gas equiv. por ton seca)	Área Necessária para Atender a Demanda de Gasolina (milhão ha)
Status Quo em 2050	1.094	12,5	124,9	701,2
Ganho de Efic. e Economia de Comb. (carros inteligentes)	409	12,5	124,9	262,8
Ganho de Efic. Em Conversão da Biomassa	409	12,5	261,1	125,2
Co-produção de Biocomb.	409	12,5	291,4	112,8
Ganhos crescentes de Produtividade de Switchgrass até 2050	409	31,0	291,4	45,6

(1) Fonte: Greene N. et al; “Growing Energy: How Biofuels Can Help End America’s Dependence on Oil”, Natural Resources Defense Council, December 2004

Nos EUA, as análises indicam plena condição de crescimento acelerado da oferta da agroenergia, somada aos ganhos fantásticos em redução de consumo no uso; mostram enormes possibilidades da expansão positiva da área.

No caso brasileiro o mesmo se pode dizer, com potencial muito maior. Um simples exemplo mostra a evolução:



BRASIL: IMPACTO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS E A REDUÇÃO DA ÁREA EM COMPARAÇÃO COM A TECNOLOGIA CONVENCIONAL - 2025 (AÇÚCAR E ALCOOL)

ANO	AREA (milhão ha)	ÁREA CONVENCIONAL (milhão ha)	ÁREA REDUZIDA (milhão ha)
2005	5,20	5,20	-
2015	7,92	9,00	1,08
2025	10,00	13,40	3,40

Ou seja, o Brasil precisa ser construído com os olhos para o futuro; as projeções de oferta e demanda também precisam olhar para o futuro; o voto também deve ser dado pensando no futuro...